

GRITOS

Personagens:

Griseus
 Diogo - Pai de Griseus
 Mãe de Griseus
 Ercidice - Esposa de Griseus
 Aristarco - Amigo de Griseus
 Teóculo - Filha de Griseus, irmã de Diogo
 Narciso
 Nêdes - Rei do mundo inferior
 Persephone - Rainha do mundo inferior
 Escote 1 -
 Escote 2 -
 Escote 3 -

CENA 1

A noiva de Griseus flutua no ar, ele chama pela sua futura esposa (Ercidice). Aparece Diogo (pai).

GRISEUS - Ercidice. Ercidice. Ercidice. O que está acontecendo? Já pode ser um nome. Não o pai? Pai?

DIAGO - Griseus, você deve descer. Afinal, é o dia do seu casamento.

GRISEUS - Então que flutua no ar e chama o nome de minha esposa. O que isso significa?

DIAGO - Então não desce de muitas coisas. De imagens e lembranças, de tempos e memórias. Memórias do passado e do futuro.

GRISEUS - Está dizendo que eu me casava com o futuro?

DIAGO - Talvez.

GRISEUS - Sou seu filho, porque não quer contar o que sabe?

DIAGO - Porque você é meu filho. Agora acorde mais. Eu o vejo no seu casamento.

CENA 2

Griseus, agora apitado, com a ajuda de Aristarco. Enquanto os preparam para o casamento, conversam.

ARISTARCO - Griseus, você teve um bom apitado. Griseus casamento de mais. Mas isso parece normal para alguém que vai se casar. Lembra do seu casamento. Eu estava atarralhado. O nome dela era Nabuco...

DEPHUS - Você? Casado? Eu não sei. Diga Aristides, o que tem com você?

ARISTIDES - Eu morro muito nos abraços. As pessoas morrem. Você sabe. Das partes da vida. Vinte-e-um, você vai se casar. Já muita tempo não vou a um casamento. Tempos muito a que fazer esta noite. O melhor vinho nos copos.

DEPHUS - Vinho e muita dança.

ARISTIDES - Sim, não seria um casamento errado sem vinho e sem dança. Você tem muita sorte. Ela é uma mulher muito bonita.

DEPHUS - Sim, eu sei.

ARISTIDES - Realmente uma mulher muito bonita.

CENA 3

Comenta. Após a variedade dephus se aproxima de sua tia Tebute.

DEPHUS - Estranho minha tia. De todas as paradas convidadas, só você veio.

TEBUTE - Foi muita festa e variedade. Mas todos tinham outras afazeres.

DEPHUS - Mas você veio.

TEBUTE - Eu também tenho coisas a fazer, mas acabei.

DEPHUS - Vozes como minha esposa é maravilhosa. Vozes como ela dança e é tão viva.

Euridice conversa com Aristides.

EURIDICE - Está aproveitando o casamento. Seu amigo de meu esposo?

ARISTIDES - Claro! Está maravilhoso. Gosto de te ver dançando. Você tem um amigo é um rapaz de muita sorte. Gosto mais para mim.

Euridice dança, enquanto Aristides bebe, admirando-a. Ela começa a dançar com Euridice, enquanto vai levando-a para longe da festa.

ARISTIDES - Agora vejo o quanto realmente eu tenho. Sei que é algo que não posso ter, mas vou tentar de qualquer forma.

EURÍDICE - Eu acho que você tem mais do que deveria.

Aristarco pega no braço de Eurípides.

EURÍDICE - Você está se machucando.

ARISTARCO - Eu quero você tão muito tempo.

Ele parte para cima dele, aos demais de lutar. Pega. Na fuga, Eurípides cai, se machuca e morre.

Corta para Demócrito e a tia Telênte.

DEMÓCRITO - Querida tia, o destino está realmente a meu favor. Sinto que Eurípides me ama. E que poderia impedir esta união?

TELÊNTE - Grabe-se, menino.

DEMÓCRITO - Como disse, tia?

TELÊNTE - Nada.

ARISTARCO - Entra chorando desconsolado Grabe-se. Sinto muito, meu amigo, eu não pretendia fazer nada... Não queria fazer mal.

DEMÓCRITO - O que aconteceu?

TELÊNTE - Eurípides. Vai se dirigir ao caso de Eurípides?

DEMÓCRITO - Desesperado! E que aconteceu com Eurípides?

CENA 4

Demócrito joga as coisas de Eurípides.

DEMÓCRITO - Vou com o vento, minha vida. Vou me aproximar. Vou ficar tão próximo por muito tempo. Irá se mover. Vou vasculhar os mais cantos do mundo até encontrar e trazer-te de volta para mim. Tenho coragem suficiente. Não sei onde te buscar. Não sei se que mundo te escondes de mim. Mas não importa, vou te encontrar. Vou com o vento e os meus.

CENA 5

Grabe-se vai até o pai.

DEMÓCRITO - Agora entendo porque não revelou o seu nome. Entendo também porque não foi ao seu casamento.

DIABRO - Você deve dizer adeus a Euzébio. Você é mortal. Sua vida continua. As vezes a saudade dele te atingirá no peito como um soco. Você irá chorar. Mas isso acontecerá cada vez menos, com o passar do tempo.

ORPHEUS - Quero saber para onde foi Euzébio.

DIABRO - Como todos, está no mundo inferior.

ORPHEUS - Você se ajudará a travessia de volta, não?

DIABRO - Você está dizendo bobagens. Não quero mais ouvir isso.

ORPHEUS - Mas por...

DIABRO - Chega!

ORPHEUS - Por favor, chega. Veja que estou realmente sozinho. Se não pode me ajudar agora, não quero mais ver seu rosto.

DIABRO - Você não deve falar tal coisa.

ORPHEUS - Irei sozinho ao mundo inferior. Não sou mais seu filho.

CENA 4

ORPHEUS - Será que consigo a minha morte poderia trazer de volta quem eu amo? Não tenho coragem suficiente para ir lá vivo ao seu lado. Não é possível que ninguém possa vir me ajudar. Vou de encontro a morte, minha morte e deixar testemunha de meu casamento. Mas como encontrar tão rápida isso?

Orpheus entristecido, põe-se a cantar e as criaturas ouvem sua tua melodia.

HELÉNE - Não imaginei tanta coragem em seu coração. Estou impressionada. Egeu, o que quer?

ORPHEUS - Um presente de casamento, em troca dancei com você no tempo.

HELÉNE - Era a hora dela Orpheus. As pessoas morrem. Continue sua vida. Você tem muitas coisas a fazer.

ORPHEUS - Não sou ela. Eu quero ela de volta.

HELÉNE - Gostaria de poder Orpheus. Mas ela não é mais viva. Está no mundo inferior.

ORPHEUS - Então eu irei lá e a trarei de volta.

- TELEUTO** - Isso não vai acontecer. Ninguém vai para o mundo inferior sem antes morrer. Você não pode ir ao mundo inferior e voltar vivo.
- OPHELIA** - Sei que está mentando, herdeiro e deuses já visitaram o mundo inferior. Sei que você pode me ajudar.
- TELEUTO** - Você está se dando mais importância que qualquer um da família. Há um grande problema. Regras.
- OPHELIA** - Não se importa com regras. Sempre há regras. Não se importa com Harpáox.
- TELEUTO** - Me diga que coisas óbvias. Já está fazendo, no sul do Hades. Há um portal que levará você ao mundo inferior.

CENA 7

Após longo caminho, Ophelia chega até um túnel que o leva até o barqueiro.

- BARQUEIRO** - Você está morto?
- OPHELIA** - Vim falar ao seu senhor e senhora, você me levará a eles?
- BARQUEIRO** - Não tenho permissão para levar vivos até meu dono. O mundo inferior é para os mortos, se ainda não morrer, não tenho nada a fazer.
- OPHELIA** - Talvez seu seu não conseguiria chegar até aqui sem o consentimento do morto, minha tia.
- BARQUEIRO** - Não posso fazer nada. Talvez deve morrer os mortos. Eu não souria...
- OPHELIA** - Quando você decidir o seu destino?
- BARQUEIRO** - O que eu quero em troca?
- OPHELIA** - Tenho coisas.
- BARQUEIRO** - Há muito tempo não tenho coisas. Muito bem, entre no barco. Mas os grandes senhores do mundo inferior se perdoem.
- OPHELIA** - Entre no barco e começa a tocar. O barqueiro se encosta e começa a chorar.
- OPHELIA** - Barqueiro, há algo errado?
- BARQUEIRO** - Não pare. Temos até o fim. Aqui nos aguardam.

O barco chega até o final da jornada.

OSPHUS - Como cruzarei o rio quando voltar?

SABUQUEIRO - Se não voltar, então irá por outra margem.

Gravosa desliza ao longo das rochas, passando por legiões de nuvens.

OSPHUS - Rei Meles, Rainha Persephone, eu os saudo!

MADEB - Ora, ora, Ophus, o baleeiro. Tens um canção para nós, homenzinho mortal?

OSPHUS - Viagem a este mundo inferior, ao qual todos os homens mortais devem descer ao devido tempo, vim explorar a nós, grande Rei, grande Rainha, conto um canção acerca d'isto: a verdade. Via porquê nesta viagem foi feita antes que meus dias na terra de cima fossem se terminar. Não foi feita a escalada para mostrar-nos o fim do. O amor era forte demais para mim, e os arrepios para baixo. Explora-deste, por estes raios estendidos, me levou novamente o destino de alguma vez morrer cedo demais, pois nós, vivos, sabemos que os dias, e tudo que conhecemos e sentimos e fazemos e pensamos, tudo nos amamos, irá morrer e desaparecer. Pois, ao final, um mundo sobre os olhos, nós morreremos e desapareceremos. E então, como meditados nossos irmãos morar na terra, nesse mundo, nesse lar final. O Rei, O Rainha, que um dia se uniram por amor antes que eu seja ao lado aqui. Escutei minha sósia. Minha esposa, com toda a razão, logo será tua, e é porquê-lhes ao presente, uma pequena dívida. Para a vida dela e apenas por um certo período nesse terra. Mas se não puderes esquecer isso, então, depois não retornar às terras que vêm o sol. E não pode ter outra vida, nesse caso a dela.

Quando Gravosa conta esta história, o mundo inferior se transforma para mostrar.

PERSEPHONE - Diante as forças eternas, isto é um precedente.

MADEB - Uma bela história, mas um sentido. Tu não tens lugar aqui, mortal.

OSPHUS - Eu não sou mais jovem, e eu deixarei este lugar.

PERSEPHONE - Tu fazeste as forças eternas. Elas jamais te esquecerão por isso.

MADEB - Está perturbando meu mundo perfeitamente ordenado. Gravosa, que assim seja. Mas há condições, há regras.

PERSEPHONE - Sempre há regras.

MADE - Ninguém deixa o mundo inferior sair seminho por onde veio. Há uma trilha que leva para cima. Siga esta trilha e não se desvie dela. Agora vá. Retorne ao mundo de cima e Luridano te aguardará como um amigo. Mas não pare, não desista, não se volte para olhar atrás de si. Até que você tenha deixado o mundo inferior e passado ao superior.

PRESENCIA - Então, o mundo antigo, ele será seu.

MADE - Não volto para trás!

Gravou dentro o lugar e nada mais lhe ocorreu. Quando está chegando ao final, não resistiu e olou para trás. Luridano, que o seguia, desapareceu.

CENA 8

Gravou no mundo superior, desolado.

MAE - Onde está?

GRIFELIS - Você se esqueceu.

MAE - Gravou, não se.

GRIFELIS - Eu sei que é você, mãe.

MAE - Eu sinto muito. Você está bem?

GRIFELIS - Sim, é você?

MAE - Sim, sim e não... Você o viu recentemente?

GRIFELIS - Não.

MAE - Tivemos uma discussão, depois que você foi ao mundo inferior. Ele deveria ter falado com os deuses do mundo inferior por você. Eles o reconheceram. Eles... ele viu, depois que eu o trouxe. Mas ele negou. Disse a ele que ele vou mais vê-lo.

GRIFELIS - Ele não é do tipo que esquece uma discussão no passado. Não quero falar dele com você, minha mãe.

MAE - Você deveria deixar estas coisas antigas. Não pode continuar assim sozinho. Você tem que ficar entre pessoas.

GRIFELIS - As pessoas se esquecem. Não quero, mãe. Quando eu volto do outro lugar, tento me manter. Eu deveria ter deixado tudo.

- Mãe** - Mãe disse isso. O que você fez...
- GRIFELOS** - Se duas tipos de pessoas vão ao inferno, aquelas que já estão mortas, e aquelas como eu. Enquanto com eu não tivesse saído do inferno.
- Mãe** - Grifelos... Vem aqui também para te explicar as lacunas entre vocês, você deve sair daqui e ir para algum outro lugar.
- GRIFELOS** - Mãe se importa com as lacunas.
- Mãe** - Elas vão perigoso, meu filho. As irmãs do Francisco. E estão vindo pra cá.
- GRIFELOS** - Mãe se importa com as lacunas.

A mãe beija a face de Grifeiros e sai. Ele permanece sozinho.

CENA 9

Entram as lacunas, atacando Grifeiros.

- LACUNAS 1** - Mãe, somos as lacunas, junte-se a nós, as nossas abraça.
- LACUNAS 2** - Mãe vamos conosco.
- LACUNAS 3** - Mãe amor conosco.
- LACUNAS 4** - Rejuvenesce conosco.
- GRIFELOS** - Eu não vou, eu não quero. Mãe faria tudo com vocês. Sonho lá uma mulher que seria meu amor.
- LACUNAS 1** - Somos as amadas de Francisco, somos. Você não vê, não tomamos.

As lacunas partem para cima de Grifeiros, se aproximam dele e lhe cortam a cabeça, jogando-a num rio.

CENA 10

Com um tempo, a cabeça de Grifeiros está flutuando no rio, aparece entre ilhéus.

- GRIFELOS** - Mãe!
- GRIFELOS** - Mãe feliz! Depois da morte, eu vou comento com outras coisas, era meu ardor lá. Vem para dizer adeus. Parece a coisa adequada a fazer. Visível certas sacralidades desta ilha, mas não

encobria-o e em breve caiderão de você. Eu não o
verei novamente. Você disse que não era mais seu
filho. Dei a sua mãe, você quer a morte. Sua vida
é um pecado eterno. Sua morte, de mesma forma, é
sua. Para sempre, não. Não quero que descubra de
novo.

O pai se afasta, deixando Graham sozinho.